RECONTEXTUALIZAÇÃO LEXICAL: UM ESTUDO DESCRITIVO-COMPARATIVO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

LEXICAL RECONTEXTUALIZATION: A DESCRIPTIVE AND COMPARATIVE STUDY OF BRAZILIAN PORTUGUESE

Caio Santilli Oranges[1]

Bruna Loria Garcia[2]

Marcus Garcia de Sene[3]

RESUMO: Conforme propõe Basílio (1989), a função da língua e das unidades lexicais que a constituem é, inicialmente, a comunicação e nomeação de seres ou eventos específicos no mundo e, sendo um sistema de caráter heterogêneo, ela está intrinsicamente relacionada com a sociedade na qual é utilizada. Assim, as questões sociais acarretam alterações no léxico e a língua sofre constantes inovações para, a todo momento, suprir as necessidades de quem a utiliza. Tendo como base o fenômeno denominado recontextualização de palavras (BORBA, 2003), propomos uma análise descritivo-comparativa que pretende atestar as alterações no nível lexical do seguinte grupo de unidades lexicais: nomes de profissões e ofícios. A análise é composta por uma amostra de cinquenta unidades caracterizadas por: serem lexias dicionarizadas do Português Brasileiro e serem nomes masculinos que indiquem profissões ou ofícios. Para fins comparativos, utilizamos dois dicionários para consultas: Novo Diccionário da Língua Portuguesa, elaborado por Cândido de Figueredo (1913); Dicionário UNESP do português contemporâneo, elaborado por Francisco da Silva Borba (2004). Sendo assim, este trabalho tem como objetivo identificar, registrar e analisar a recontextualização de um determinado grupo de unidades lexicais, contribuindo, assim, para os estudos de léxico do português brasileiro.

Palavras-chave: Recontextualização lexical; Profissões e ofícios; Século XX; Século XXI.

ABSTRACT: According to Basílio (1989), the function of language and its lexical unities is, at first, to communicate and name the living things and specific events in the world and, as an heterogeneous system, it is intrinsically relationed to the society in which it is used. For that reason, social subjects bring on lexical changes. Thus, language is constantly being invented as a supply for those who use it. Based on the terminology lexical recontextualization, suggested by Borba (2003), we offer a descriptive and comparative analysis that aims to register the lexical alterations of the following lexical unities group: professions and jobs. The analysis is composed of a sample of

1 Universidade Estadual Paulista (UNESP).

2 Universidade Estadual Paulista (UNESP).

3 Universidade Estadual Paulista (UNESP).

50 unities, all characterized for being part of brazilian portuguese and male names of professions and jobs. For comparative purpose, we used two dictionaries: Novo Diccionário da Língua Portuguesa, by Cândido de Figueredo (1913); Dicionário UNESP do português contemporâneo, by Francisco da Silva Borba (2004). Therefore, this paper aims to identify, register and analyze the recontextualization of a determined group of lexical unities, contributing to the lexical studies of Brazilian Portuguese.

Keywords: Lexical recontextualization; Professions and jobs; 20th century; 21st century.

"Nem toda palavra é
Aquilo que o dicionário diz"
Sonho de uma flauta – O Teatro Mágico

INTRODUÇÃO

As línguas, em sua essência, são sistemas utilizados, entre outros fins,[4] para o da comunicação. Através de seu uso, comunica-se o mundo: pessoas, fatos, ideias, coisas, etc. Conforme propõe Bréal: "O objetivo, em matéria de linguagem, é o de ser compreendido" (2008, p. 19). Assim, a língua se configura como um sistema não apenas de comunicação, mas também de classificação, tornando-se algo que é utilizado para assimilação do mundo.

As unidades lexicais,[5] constituintes das línguas, sofrem alterações nos mais diversos níveis: fonético, morfológico, sintático, semântico e lexical. É neste último que focalizamos o presente trabalho, tentando dar "conta" do fenômeno da recontextualização lexical, conforme proposto por Borba (2003). Através de um estudo descritivo-comparativo, analisamos a mudança de significado em 50 unidades, sendo elas nomes de profissões ou ofícios, com amostras de dois momentos distintos: início dos séculos XX e XXI. Para tal, utilizamos dois dicionários: Novo Diccionário da Língua Portuguesa, elaborado por Cândido de Figueredo (1913); Dicionário UNESP do português contemporâneo, elaborado por Francisco da Silva Borba (2004).

A proposta do presente trabalho se deve, de forma geral, por entendermos a motivação semântica como um dos recursos mais expressivos de inovação lexical. Ainda, coadunamos as propostas recentes, como as de Barbosa e Marine (2010) e Almeida e Correia (2012), já que elas consideram o léxico de uma língua como o conjunto de todas as palavras desta, e o vocabulário como o grupo de vocábulos atestados num determinado registro linguístico.

Portanto, o recorte das nossas amostras busca identificar, registrar e analisar as mudanças de significado sofridas por determinado grupo de lexias do português brasileiro (doravante PB) em dois momentos distintos, de forma a atestar as diferenças entre esses dois vocabulários. Consequentemente, atestamos mudanças no léxico, as quais consideramos importantes pois corroboramos a afirmação de Barbosa e Marine (2010, p. 90):

---

4 De acordo com Ullmann (1964, p.265): "[...] a língua não é apenas um veículo de comunicação: é também um meio de despertar emoções e de as fazer surgir nos outros".

5 No presente artigo, utilizamos as formas "unidade lexical" e "lexia" como equivalentes.

> É justamente por isso que o estudo/pesquisa da inovação lexical é importante, pois proporciona uma visão ampla da evolução, ou seja, das variações e mudanças que ocorrem no léxico, apontando os meios através dos quais novas necessidades linguísticas, de caráter expressivo, são supridas pelos falantes.

Por fim, ressaltamos que as inovações lexicais não ocorrem unicamente por meio de fenômenos morfossintáticos. Já há alguns anos nota-se o fenômeno da recontextualização lexical como um caso extremamente produtivo de inovação lexical. Sobrelevamos que Borba (2003) denomina *recontextualização de palavras* o mesmo que Correia e Lemos (2005) denominam *reutilização de palavras já existentes*. Outros trabalhos comumente denominam o fenômeno como *neologismo semântico* (CARVALHO, 1984; ALVES, 1990), ou, ainda, *extensão semântica* (ALMEIDA; CORREIA, 2012). No presente artigo, utilizamos a primeira denominação, proposta por Borba (2003).

O FATO SOCIAL DA LÍNGUA E O LÉXICO

Diversos estudos já destacam que a língua é um fato social que revela a forma com que cada comunidade percebe o mundo. Brandão (1991) destaca que é através da língua que o homem consegue expressar suas ideias, de sua geração e, ainda, de seu tempo. Sobre isso, é importante destacar que cada falante é usuário e agente modificador de sua língua e nela imprime suas marcas. Portanto, é possível afirmar que é projetada na língua a cultura de um povo – e é através dela que a visão de mundo de um determinado povo se manifesta. Freitas (2011, p. 1969) aponta que "a língua serve como uma ponte que realiza a ligação entre a sociedade e a cultura, criando assim uma relação de interdependência, já que uma depende da outra". Orsi (2012, p. 164), por sua vez, afirma:

> [...] a língua seria entendida por sua relação com as práticas discursivas que formam a cultura, as quais, por sua vez, ocorreriam por meio da interação entre indivíduos. Assim, a língua projeta sobre o mundo uma sombra, à qual se atribui o nome de *visão de mundo*. Em virtude disso, pode-se estabelecer que cada língua representa uma cultura e, portanto, uma visão particular de mundo.

O PB é, como qualquer outra língua, um mecanismo de comunicação entre seres. O objeto de tal interação é o mundo, com todas as suas especificidades. Dessa forma, e visto que a língua é um fato social, a sua utilização nas interações comunicativas reflete, de maneira geral, a sociedade. Como propõe Marcuschi (2004), os sujeitos, em ações sociais, instauram e dizem o mundo, visto que não são apenas enunciativos, mas também criativos e sociais nas suas ações cognitivas.

Por dizerem o mundo, as línguas estão intrinsicamente atreladas à sociedade da qual elas fazem parte. Assim, em muitos casos o que achamos ser uma alteração naquela é, na verdade, fruto de uma alteração nessa. Em outras palavras, pode-se afirmar que, frequentemente, uma sociedade molda sua língua.

Labov foi o grande responsável pela ampliação dos estudos relativos à heterogeneidade da língua, nos quais esta é relacionada aos fatos sociais. É ele, como aponta Tarallo (2007, p. 7) que "voltou a insistir na relação entre língua e sociedade e na possibilidade, virtual e real, de se sistematizar a variação existente e própria da língua falada". É com Labov que a Sociolinguística passa a ser reconhecida como a área da linguística que

estuda a língua inserida em seu contexto social, levando em "conta" os fatores externos, que poderão caracterizar a diversidade e a heterogeneidade linguística.

No Brasil, por exemplo, os estudos sociolinguísticos encontram um espaço muito propício, visto que a realidade linguística do país é enorme, por se tratar de um território que recebeu diversas influências externas de diferentes fatores sociais. Pensando sobre a língua, notamos que ela sofre mudanças lentas e graduais. Tais mudanças, contudo, estão diretamente relacionadas à interação do falante em seu contexto social e, ainda, à sua realidade histórica, cultural e política.

Coseriu já assinalava que a variação e a mudança são fatos inerentes à própria língua, já que esse caráter dinâmico faz parte da essência dela. Ele ainda afirma:

> A língua muda sem cessar, mas a mudança não a destrói e não afeta em seu "ser língua", que se mantém sempre intacto. Sem dúvida, isso não significa que o ser sistema seria independente da mudança, pelo contrário, porque a mudança na língua [...] não é "alteração" ou "deterioração", como se diz com terminologia naturalista, mas reconstrução, renovação do sistema, e assegura sua continuidade e seu funcionamento (COSERIU apud OLIVEIRA, 1999, p. 19).

A partir disso, pensando mais especificamente sobre o léxico da língua, entende-se que ele representa, de maneira geral, o ambiente tanto físico quanto social dos falantes. O léxico se constitui, dessa forma, como um patrimônio histórico, social e cultural das sociedades. Com isso, Biderman (1981, p. 132) destaca:

> Se considerarmos a dimensão social da língua, podemos ver no léxico o patrimônio social da comunidade por excelência, juntamente com outros símbolos da herança cultural. Dentro desse ângulo de visão, esse tesouro léxico é transmitido de geração para geração como signos operacionais, por meio dos quais os indivíduos de cada geração podem pensar e exprimir seus sentimentos e ideias.

O léxico, dessa forma, caracteriza-se como uma forma de testemunhar a sociedade, já que é o resultado de todas as experiências acumuladas pela sociedade e a cultura através do tempo (cf. BIDERMAN, 1978, p. 139). A esse respeito, Bréal (2008, p. 80) afirma:

Nas sociedades modernas, o sentido das palavras se modifica mais rápido que na antiguidade e mesmo nas gerações que nos procederam imediatamente. É preciso ver o efeito da mistura de classes, da luta dos interesses e das opiniões, da guerra dos partidos, da diversidade das aspirações e dos gostos.

Atualmente, por exemplo, vemos uma constante incorporação de termos tecnológicos ao léxico das línguas, decorrentes dos avanços na ciência e na tecnologia desde meados do século XX. Carvalho (1984, p. 12) afirma: "É sempre o espírito humano na constante busca, processo de criação que, partindo do mundo extralinguístico, atinge o linguístico e o modifica". Portanto, as línguas não se configuram como um sistema homogêneo, pronto. São, na realidade, obras inacabadas, em constante mudança e inovação.

Conforme propõe Basílio (1989), a função da língua e das palavras que a constituem é, inicialmente, para a comunicação e nomeação de seres ou eventos específicos no mundo e, sendo um sistema de caráter heterogêneo, ela está intrinsicamente relacionada com a sociedade na qual ela é utilizada. Assim, a língua sofre constantes inovações para, a todo momento, suprir as necessidades de quem a utiliza.

Biderman (1978), ao interpretar a tricotomia *norma*, *fala* e *sistema*, proposta por Coseriu (1962), afirmava que as alterações lexicais que todo dia surgem, provindas das necessidades expressivas dos falantes, são, na verdade, mudanças no plano do *sistema*, isto é, o menor plano, mais instável, aberto e passível de alterações. No entanto, tais mudanças não se dão no plano da *norma*, visto que esta é mera repetição de tradições e regras, imposições histórico-culturais, sem grandes mudanças. Ora, se o *sistema* está dentro da *norma*, as inovações linguísticas são, de forma geral, violações dessa, porém permitidas por aquele (COSERIU, 1962 apud BIDERMAN, 1978).

Nesse sentido, vemos que as unidades lexicais nascem, são utilizadas, sofrem alterações em diversos níveis, caem em desuso, mas dificilmente morrem, já que elas não deixam de fazer parte do léxico da língua. No entanto, nem sempre farão parte do vocabulário dela. Isso nos leva a outro fato: os dicionários não são responsáveis por registrar o léxico de uma língua, mas sim seu vocabulário.

Sendo assim, postulamos que o fenômeno da recontextuaização lexical é um dos que mais contribui para a economia da língua, visto que ele não adiciona nem retira uma unidade lexical do léxico deste sistema, pois o que se altera não é a estrutura de uma unidade, mas sim um de seus significados, uma de suas acepções. Em outras palavras, tal fenômeno, seja por meio da ampliação ou restrição de significados, demonstra o caráter inovador da língua e a sua capacidade de se ajustar às necessidades expressivas dos falantes.

REVISANDO TRABALHOS SOBRE INOVAÇÃO E RECONTEXTUALIZAÇÃO LEXICAL

Quando falamos sobre recontextualização lexical, consequentemente falamos sobre inovação lexical, visto que aquela é uma das formas de ocorrência desta, numa relação de hiponímia. Em sua essência, as inovações lexicais surgem devido às necessidades sociais dos falantes, e apesar de levarem tempo para se consolidarem no léxico da língua, elas são extremamente produtivas e constantes.

Assim, as inovações lexicais podem ocorrer de várias formas. Na recontextualização lexical, objeto de estudo do presente trabalho, o caso mais comum ocorre através do fenômeno da polissemia. Este fenômeno semântico-lexical é bastante produtivo e forma unidades lexicais das mais variadas formas. Isso pode ocorrer com a adição ou subtração de um sema no significado da unidade. Ainda, pode acontecer uma total mudança sêmica no significado desta. Essas adições ou subtrações podem se dar tanto no sentido conotativo quanto no sentido denotativo da lexia. Bréal (2008), em seu ensaio de semântica, já propunha que os significados das palavras estavam sujeitos à restrições e ampliações, isto é, mudanças de significado. A esse respeito, recomendamos o trabalho de Barbosa e Marine (2010), que resultou na conclusão de que o fenômeno polissêmico é um dos que mais contribuem para a economia dos sistemas linguísticos.

No entanto, sob diversos fenômenos, as inovações lexicais podem ocorrer na estrutura da palavra, de duas formas: uma criação *ex nihilo*, isto é, a partir do nada; e uma criação segundo as propriedades da língua, ou seja, utilizando-se de termos preexistentes e fenômenos morfossintáticos. As inovações lexicais propriamente ditas, ou seja, de ambos os casos, são chamadas neologismos. A respeito deles, indicamos diversos trabalhos, como os de Carvalho (1984), Basílio (1989), Alves (1990; 2010) e Almeida e Correia (2012).

Existem diversas maneiras de inovarmos o léxico a partir dos neologismos. Dentre os mais comuns, temos as derivações sufixal, a prefixal e a composição. Nas duas primeiras, temos a adição de um afixo (sufixo ou prefixo) a uma base ou radical, configurando o que, conforme aponta Basílio (1989), são as mais produtivas formas de inovação lexical. Sobre esse assunto, Pereira (1984) conclui que a significação do prefixo é mais nítida e estável que a dos sufixos. A composição, por sua vez, consiste na união de duas bases, sendo que pode haver perda de partes da unidade lexical ou não.

Enfim, podemos observar que existem diversos estudos sobre a inovação lexical do PB, em diferentes épocas. Ainda assim, observa-se uma notória falta de estudos que recaiam exclusivamente sobre o fenômeno da recontextualização lexical. De forma geral, os estudos sobre inovação concentram suas análises nos fenômenos formadores de neologismos, ou seja, unidades lexicais criadas a partir de fenômenos morfossintáticos. Esperamos que este trabalho contribua de forma significativa para a ampliação de estudos a respeito da recontextualização.

METODOLOGIA E *CORPUS*

O *corpus* do presente trabalho foi montado a partir de uma amostra de 50 unidades lexicais, sendo elas caracterizadas por: serem lexias dicionarizadas do PB e serem nomes masculinos que indiquem profissões ou ofícios. Dois critérios foram utilizados para a seleção das unidades: as mais usuais dentro da sociedade atual, e as que mais aparecem nas mídias.

Para fins comparativos entre os inícios dos séculos XX e XXI, utilizamos dois dicionários para consultas: Novo Diccionário da Língua Portuguesa, elaborado por Cândido de Figueredo em 1913 (ND); Dicionário UNESP do português contemporâneo, elaborado por Francisco da Silva Borba em 2004 (DU). São utilizadas as versões impressas de ambos os dicionários. Este critério para seleção de unidades lexicais é conhecido como critério lexicográfico. Conforme Rio-Torto (2007, p. 25): "Por via de regra, para apurar se uma palavra pode ou não ser marcada como neológica, toma-se por universo de exclusão um conjunto de fontes, o mais amplo possível, de um dado momento epocal".

O Novo Diccionário da Língua Portuguesa (1913), conforme destacou o próprio autor, foi redigido em harmonia com os processos modernos da ciência da linguagem. Esta edição, que "conta" com quase o dobro de vocábulos da anterior, foi copiosamente ampliada e corrigida. Biderman (1984, p. 7) afirma:

> Esse dicionário pretendia ser o repositório mais completo do léxico português de todos os tempos bem como de regionalismos portugueses, **brasileirismos**, e de territórios onde se falava e fala o português. [...] É um dicionário rico sobretudo com respeito ao número de palavras incluídas no seu acervo léxico. (grifo nosso)

O Dicionário UNESP do português contemporâneo (2004), apresenta cerca de 58.223 entradas, 110.895 acepções; 135.668 contextualizações; 6.187 destaques e 283 ilustrações. Interessa-nos, destacar, portanto, que o dicionário registra o uso real, pois se baseia em noventa milhões de ocorrências de palavras e textos que cobrem praticamente todos os setores da vida social.

A análise, de caráter descritivo-comparativo, pauta-se na questão polissêmica, utilizando, como explicitado anteriormente, a terminologia recontextualização

lexical, proposta por Borba (2003). Convém explicar que, diferentemente da maioria dos autores, consideramos o fenômeno da recontextualização lexical como um processo independente dos processos neológicos, já que, quando aquele ocorre, não resulta em uma unidade lexical nova, mas sim em uma mudança no signo linguístico de determinada unidade lexical. Ainda assim, coadunamos Borba (2003) e Bréal (2008), os quais afirmam que a recontextualização de palavras é provocada por alguma necessidade momentânea e relacionada com a função social da língua na interação. Das unidades lexicais selecionadas, analisamos as definições que apresentam os sentidos relacionados com ações ou atributos humanos, excluindo as outras definições que os dicionários apresentarem.

Inicialmente, analisamos quais unidades, dentre as cinquenta selecionadas, sofreram mudança de significado. Em seguida, trabalhamos com estas últimas, analisando como se deu a alteração de sentido em suas definições dicionarizadas, conforme as propostas de Bréal (2008).

Seguindo os critérios acima elencados, observe, por exemplo, os significados das lexias "Barbeiro", que sofreu ampliação, e "Carteiro", que sofreu restrição de sentido:

Tabela 1: Exemplos de seleção de dados do *corpus*

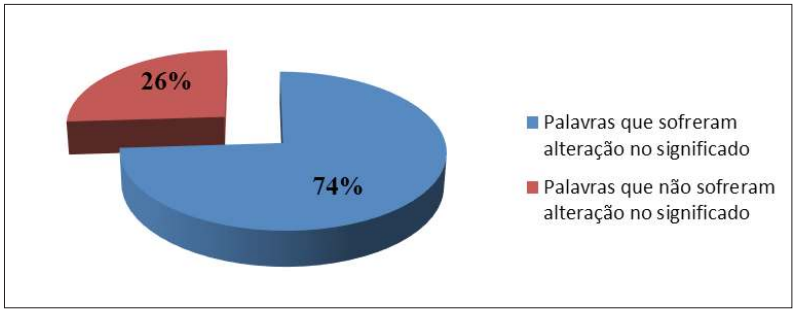
Unidade lexical	Significado em ND	Significado em DU
Barbeiro	"Aquelle que tem o offício de rapar *ou* aparar a barba. […]" (FIGUEREDO, 1913, p. 255)	"Sm 1 Aquele que, por ofício, barbeia e corta cabelo […] 3 (Coloq) Quem dirige mal […] Adj 3 que dirige mal […] 4 sem perícia" (BORBA, 2004, p. 162)
Carteiro	"Distribuïdor de cartas. Condutor de malas postaes. Fabricante de cartas de jogar" (FIGUEREDO, 1913, p. 384)	"Sm Entregador de cartas e outras correspondências […]" (BORBA, 2004, p. 246)

Fonte: os autores

ANÁLISE DOS DADOS

Observamos, primeiramente, por meio da análise comparativa entre ND e DU, que trinta e sete unidades lexicais (74%) sofreram algum tipo de alteração em seu significado, conforme indica o gráfico abaixo:

Figura 1: Primeiros resultados percentuais da análise do *corpus*

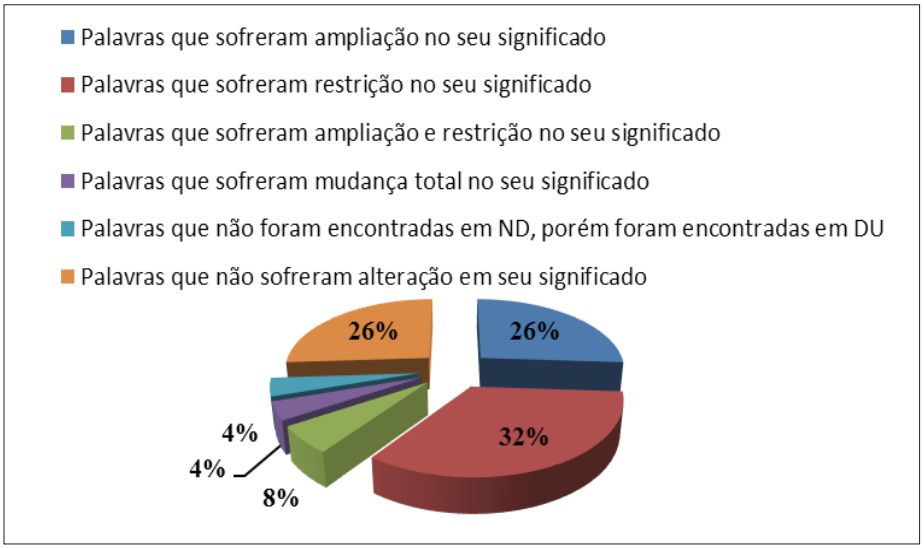


Fonte: os autores

Podemos notar, logo de início, que houve considerável mudança entre os inícios dos séculos XX e XXI, no que tange ao grupo de lexias selecionado, já que mais de dois terços sofreram algum tipo de mudança de significado, atestando a capacidade de transformação que ocorre nos níveis semântico e lexical da língua. Sobre isso, é importante reafirmar que a língua é um fato social que, conforme já exposto anteriormente, revela a forma com que percebemos o mundo. A partir disso, com as alterações já apontadas até aqui, podemos notar não apenas o caráter heterogêneo da língua, mas também que a forma de ver o mundo mudou, e com ela alterou-se o léxico.

Logo depois, analisamos as trinta e sete ocorrências e as subdividimos em cinco grupos: (a) *Grupo I*: unidades lexicais que sofreram ampliação de sentido; (b) *Grupo II*: unidades que sofreram restrição de sentido; (c) *Grupo III*: unidades que sofreram ampliação e restrição de sentido; (d) *Grupo IV*: unidades que sofreram total mudança de sentido; e (e) *Grupo V*: unidades que não foram encontradas em ND mas o foram em DU. O *Grupo VI* contém as treze lexias que não sofreram alteração alguma em seu significado. Vejamos o gráfico abaixo:

Figura 2: recursos observados na análise



Fonte: os autores

O *Grupo I* contém treze ocorrências as quais sofreram ampliação em seu significado, isto é, tornaram-se polissêmicas, ganhando traços semânticos no início do século XXI, os quais não existiam no início do século XX. Estes traços novos surgiram devido às necessidades expressivas dos falantes do PB e ganharam força no ato comunicativo, de forma a se consolidarem na língua ao ponto de serem registrados em DU, conforme mostra a tabela a seguir:

Tabela 2: exemplos de unidades do Grupo I

Unidade lexical	Significado em ND	Significado em DU
Padeiro	"Fabricante *ou* vendedor de pão […]" (FIGUEREDO, 1913, p. 1453)	"Sm 1 Profissional que faz pão, dono de padaria (Lus) 2 Oficial de administração militar 3 Indivíduo desajeitado 4 O diabo" (BORBA, 2004, p. 1009)
Marceneiro	"Fabricante de móveis de madeira, especialmente de móveis tauxiados" (FIGUEREDO, 1913, p. 1245)	"Sm Profissional que faz ou repara móveis de madeira" (BORBA, 2004, p. 885)
Tatuador	"tatuadora *f.* Mulhér que, nalguns paises selvagens, é especialmente incumbida de tatuar as raparigas" (FIGUEREDO, 1913, p. 1924)	"Sm Quem faz tatuagem" (BORBA, 2004, p. 1339)
Bibliotecário	"Aquelle que administra uma biblioteca" (FIGUEREDO, 1913, p. 276)	"Sm Pessoa que trabalha numa biblioteca" (BORBA, 2004, p. 177)

Fonte: proposta dos autores

Notamos, nos dois primeiros exemplos, a adição de traços semânticos nas unidades lexicais "padeiro" e "marceneiro", configurando uma ampliação de sentido através do fenômeno polissêmico. É interessante apontar, ainda, que, enquanto nesta houve apenas a adição de uma ação humana, naquela houve a adição de três atributos, ampliando consideravelmente o sentido da lexia "padeiro".

No entanto, nos dois exemplos seguintes, "Tatuador" e "Bibliotecário", observamos que a ampliação de sentido não se dá através da polissemia, mas sim através da ampliação da abrangência do significado contextual em DU, contrapondo a de ND. Em outras palavras, na unidade lexical "Tatuador", em ND notamos que ela caracteriza um grupo específico de pessoas, a saber, indivíduos do sexo feminino que tatua raparigas em alguns países selvagens. Por outro lado, em DU, o significado se amplia através da expansão deste grupo, que passa a caracterizar qualquer indivíduo que faça tatuagens, seja ele do sexo feminino ou masculino, de países selvagens ou não. A ampliação do campo semântico e contextual configura a ampliação de sentido da lexia "Tatuador", e o mesmo acontece com "Bibliotecário": no início do século XX se referia apenas às pessoas que administravam bibliotecas, enquanto no início do século XXI faz referência a qualquer pessoa que trabalhe em bibliotecas.

O *Grupo II*, por sua vez, contém as ocorrências que sofreram restrição em seu significado, e representa a maior quantidade de ocorrências dentre as 50 selecionadas, com 16 ocorrências, equivalente a 32% do total. No caminho inverso das ocorrências do *Grupo I*, o segundo grupo é constituído por lexias que perderam, no início do século XXI, traços semânticos presentes no início do século XX. Isto se deve, muito provavelmente, ao fato de que as mudanças sociais fizeram com que as necessidades expressivas do início deste século não fossem mais presentes no contexto histórico-social de falantes do início daquele.

Tabela 3: exemplos de unidades do Grupo II

Unidade lexical	Significado em ND	Significado em DU
Dentista	"Aquelle que trata de molestias dentarias. Aquelle que tem por officio tirar dentes. * *Fam.* Charlatão" (FIGUEREDO, 1913, p. 583)	"S Profissional que se dedica ao tratamento dos dentes" (BORBA, 2004, p. 389)
Humorista	"Sectário do humorismo. Aquelle que escreve humoristicamente; em que há feição humorística" (FIGUEREDO, 1913, p. 1033)	"S Pessoa que faz humor profissionalmente" (BORBA, 2004, p. 726)

Fonte: proposta dos autores

Através dos dois primeiros exemplos da tabela acima, reafirmamos a presença do fenômeno polissêmico nas ocorrências do *corpus*. Observamos que, para a lexia "dentista", respectivamente, o sema "charlatão" — utilizado em contexto familiar — estava presente em ND, isto é, no início do século XX, mas não o estava em DU, no início do século XXI. Além disso, do mesmo modo como aconteceu com as unidades lexicais do *Grupo I*, na restrição de sentido também há a possibilidade da restrição do campo semântico e contextual, conforme nos mostra a unidade lexical "humorista": em ND, esta referia-se a qualquer pessoa que escrevesse ou praticasse ações de feições humorísticas, enquanto em DU refere-se apenas às pessoas que fazem isto profissionalmente, de forma a restringir o campo semântico e, consequentemente, a abrangência e o significado dela.

Ainda, há a possibilidade, na mesma unidade, de ocorrência de restrição e ampliação de sentido, já que a diferença temporal de aproximadamente cem anos é suficiente para mudanças sociais drásticas e, consequentemente, mudanças linguísticas no nível lexical.

Tabela 4: exemplos de unidades do Grupo III

Unidade lexical	Significado em ND	Significado em DU
Secretário	"Aquelle que escreve as actas de uma assembleia. Indivíduo, que escreve a correspondência de qualquer pessôa *ou* corporação, especialmente de personagens elevadas *ou* de funccionários superiores. Aquelle que guarda segrêdos de alguém. […] *Bras.* Indivíduo que o cocheiro trazia na boleia e que era encarregado de offerecer o coche ao transeunte, que delle precisava […]" (FIGUEREDO, 1913, p. 1812)	"Sm 1 Funcionário que, no serviço público ou privado, tem por função classificar, datilografar, redigir correspondência, classificar documentos, etc […] 2 Quem é indicado para anotar deliberações de uma assembleia ou de qualquer reunião 3 Quem auxilia outra pessoa em serviços gerais; emprego doméstico […] 4 Pessoa que no governo de um Estado exerce funções equivalentes à de ministro […]" (BORBA, 2004, p. 1262)

Fonte: os autores

A lexia acima sofreu, durante o período abordado no presente artigo, uma alteração de sentido significativa, visto que além da ampliação, a restrição de sentido também ocorreu. Ora, como afirmado anteriormente, a língua é um fato social que muitas vezes exprime as necessidades de seus usuários. Ainda assim, a unidade lexical "secretário" manteve, em DU, traços semânticos presentes em ND. Portanto, não houve mudança total de sentido nesta lexia, mas sim a atuação do fenômeno polissêmico, através tanto da ampliação, pela adição do significado 4 de DU, por exemplo, quanto da restrição de sentido, pela restrição contextual do significado 1 de DU em relação a ND.

Além disso, no início do século XXI observamos que o traço semântico adicionado confere poderes à profissão de secretário os quais não existiam no início do XX. Tais poderes se inserem no campo da política, o qual foi deveras desenvolvido ao longo destes cem anos, visto que, no início do século XX, o Brasil era uma República havia pouco mais de vinte anos, tempo insuficiente para uma consolidação considerável do desenvolvimento político do país. Dessa forma, o desenvolvimento e as mudanças políticas acarretaram mudanças lexicais, ao longo do século XX e início do XXI.

Tabela 5: exemplos de unidades do Grupo IV

Unidade lexical	Significado em ND	Significado em DU
Xerife	"*Gír.* Partes pudendas da mulher" (FIGUEREDO, 1913, p. 2089)	"Sm (*Ár*) 1 Nos EUA, funcionário administrativo municipal encarregado de executar as leis, manter a ordem e preservar a paz [...] 2 Fiscal; chefe [...]" (BORBA, 2004, p. 1448)

Fonte: os autores

Entretanto, quando uma unidade sofre restrição e ampliação de sentido, mas não conserva nenhum de seus traços semânticos, ela é caracterizada como uma unidade lexical que sofreu alteração total em seu significado. Vejamos, por exemplo, a lexia "xerife": em ND ela era utilizada, na forma de gíria, para se referir às partes íntimas das mulheres; já em DU, este sema se perdeu, e outros tomaram seu lugar: "xerife" refere-se tanto ao fiscal ou chefe de algo, quanto ao representante municipal americano que executa as leis. Novamente observamos que, provavelmente, as mudanças sociopolíticas acarretaram mudanças lexicais no que tange ao significado.

De todos os grupos com os quais trabalhamos, o último é o que mais evidencia como a língua é um fato social passível de alterações sociohistóricas. No entanto, Barbosa e Marine (2010, p. 94) afirmam:

> [...] são as necessidades expressivas do falante que levam às alterações lexicais, sejam estas quais forem, no entanto, os fatores implicados nessa mutabilidade lexical vão além daqueles cuja influência está explicitamente ligada à questões sócio-históricas. O fenômeno da inovação lexical está relacionado a diversos outros fatores cuja mola propulsora continua sendo a sociedade, o contexto social.

O *Grupo V* é formado por duas unidades lexicais (4% do total), e nele estão inclusas as ocorrências que não foram encontradas em ND, porém o foram em DU. São elas: "aeromoço" e "publicitário". Uma análise inicial evidencia que as duas unidades lexicais tratam de descobertas tecnológicas consideradas recentes tendo em vista a história do mundo.

"Aeromoço", em DU, refere-se a funcionários que trabalham exclusivamente em aviões. Esta tecnologia surgiu inicialmente, por volta do início do século XX. Contudo, foi ser desenvolvida perfeitamente alguns anos depois, dentre outras razões, por "conta" de sua utilidade nas duas grandes guerras. Portanto, na época de publicação de ND não existia a profissão anteriormente citada, visto que nem mesmo os aviões haviam sido desenvolvidos perfeitamente, com vistas a necessitar deste tipo de funcionário.

"Publicitário", por sua vez, refere-se à profissão que trabalha com veículos midiáticos, quais sejam, a TV e o rádio, conforme DU. Ora, apesar de terem sido descobertas no final do século XIX e início do XX, tais tecnologias de mídia tiveram sua utilização em massa posterior a publicação de ND, principalmente a televisão, por volta da década de 1940. Mesmo tendo sido descobertos a tempo, o surgimento de tais mídias não necessariamente acarreta o surgimento da profissão acima, visto que a consolidação destas mídias de comunicação levou alguns anos.

Dessa forma, as duas lexias não registradas em ND evidenciam as evoluções tecnológica e sóciohistórica entre os inícios dos séculos XX e XXI, a qual reflete as mudanças linguístico-lexicais no grupo de lexias que monta o corpus do presente artigo, já que a língua, conforme afirmamos, é um fato social de comunicação, que utiliza o mundo e todas as suas especificidades como objeto.

À GUISA DE CONCLUSÃO

Apesar dos estudos de Borba (2003), que apontam para a afirmação de que a ampliação é o processo mais produtivo de recontextualização de palavras, no presente estudo concluiu-se que a retração semântica, no grupo de unidades selecionado, constitui-se como fenômeno de maior produtividade. O fato se deva talvez menos à amplitude numericamente sucinta do *corpus* utilizado neste artigo do que à escolha de grupo de lexias trabalhado.

Apesar de que o fator de restrição semântica compreenda 32% das ocorrências de recontextualização lexical em nomes masculinos que indiquem profissão ou ofícios e que possuam o caráter de serem mais usuais no Português Brasileiro, um total de 26% das ocorrências demonstra o grandioso volume da ampliação semântica, fato que explicita a produtividade de tal fenômeno a que se referia Borba (2003).

Da mesma forma, o fato de a restrição de significado ter sido mais produtiva não indica que o vocabulário da língua no século XXI está mais restrito, pois outras unidades lexicais mais expressivas podem ter sido criadas para suprir a perda dos significados outrora vinculados às lexias aqui estudadas. Um estudo mais aprofundado poderia fornecer as respostas para essa questão.

Ainda assim, se se considerar apenas as unidades no âmbito das profissões e ofícios, houve maior restrição de significados. Uma das hipóteses para explicar esse fato é a maior especialização profissional que acompanhou o desenvolvimento da sociedade neste século, restringindo os profissionais a determinadas tarefas específicas da atual conjuntura política, econômica e social.

Outro fato relevante diz respeito à produtividade do fator polissêmico na recontextualização das palavras então analisadas, alterando o significado de tais unidades lexicais, ampliando os semas de um léxico, restringindo-os ou de forma a alterá-los completamente, seja em seus sentidos denotativos ou conotativos.

Dessa forma, fica novamente comprovado o aspecto vivo e heterogêneo das línguas, inclusive do português brasileiro, através do léxico documentado e dicionarizado nesta comparação entre o início dos séculos XX e XXI, atestando a mudança linguística como fenômeno legítimo e sistematizado, plenamente influenciado pelo fator social da língua, resultado do contato da língua com a sociedade e com a cultura, ambos em estado constante de movimentação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. M. de B. CORREIA, M. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola, 2012.

ALVES, I. M. A neologia do português brasileiro de 1990 a 2009: tradição e mudança. In: _____. (Org.). **Neologia e neologismos em diferentes perspectivas**. São Paulo: Paulistana, 2010.

ALVES. I. M. **Neologismo:** criação lexical. São Paulo: Ática, 1990.

BARBOSA, J. B. MARINE, T. C. O processo de recontextualização lexical no português brasileiro. **Revista de Lexicografía**, v. 16, pp. 89-100, 2010.

BASÍLIO, M. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 1989.

BIDERMAN, M. T. C. A ciência da lexicografia. **ALFA**, São Paulo, pp. 1-26, 1984.

_____. **Teoria linguística:** linguística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

BORBA, F. da S. **Dicionário UNESP do português contemporâneo**. São Paulo: UNESP, 2004.

_____. **Organização de dicionários:** uma introdução à lexicografia. ____: ____, 2003.

BRANDÃO, S. F. **A geografia linguística no Brasil**. São Paulo: Ática, 1991.

BRÉAL, M. **Ensaio de semântica - Ciência das significações**. Campinas: RG, 2008.

CARVALHO, N. de. **O que é neologismo**. São Paulo: Brasiliense. 1984.

CORREIA, M. LEMOS, L. S. P. **Inovação lexical em português**. Lisboa: Colibri, 2005.

FIGUEREDO, C. de. **Novo Diccionário da Língua Portuguesa**. Lisboa: Livraria Clássica, 1913.

FREITAS, C. J. de. Léxico, cultura e sociedade: um estudo do léxico rural da serra do Cipó-MG. CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, 15. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. (v. 15, n. 5, t. 2) Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_2/164.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2015

MARCUSCHI, L. A. O léxico: lista, rede ou cognição social? In: NEGRI, Lígia; FOLTRAN, Maria José; OLIVEIRA, Roberta Pires de (Orgs.). **Sentido e significação**. São Paulo: Contexto, 2004. pp. 263-284.

OLIVEIRA, A. M. P. P. de. **O português do Brasil:** brasileirismos e regionalismos. Araraquara: UNESP, 1999.

ORSI, V. Lexicologia: o que há por trás do estudo das palavras? In: GÓIS, M. L. De S.; GONÇALVES, A. V. In: **Ciências da linguagem:** o fazer científico? Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. v. 1, pp. 163-177.

PEREIRA, R. F. A prefixação neológica no vocabulário da propaganda contemporênea. **Alfa**, São Paulo, 28 . pp. 127-134, 1984. (Suplemento)

RIO-TORTO, G. Caminhos de renovação lexical: fronteiras do possível. In: ALVES, I. M.; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). **As ciências do léxico:** lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande, (MS): EdUFMS; São Paulo: Humanitas, 2007. v. 3, pp. 23-39.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2007.

ULLMANN, S. **Semântica:** uma introdução à ciência do significado. Lisboa: Calouste, Gulbenkian, 1964.